

## DISTINÇÕES OBJETIVO E SUBJETIVO

POR BERTRAND RUSSELL<sup>1</sup>

[Russell (1969) expôs uma distinção importante entre termos, que pode nos ser útil.]<sup>2</sup>

“Por estudo *objetivo*, quero significar um estudo em que o observador e o observado não precisam ser a mesma pessoa; quando é preciso que sejam *idênticos*, chamo a tal estudo de *subjetivo*.” (pp. 34-35)

[Ao prosseguir no mesmo texto a exposição do que é necessário para que se compreenda o “conhecimento” como um fenômeno objetivo, Russell escreveu:]

“Como resultado de experimentos com gaiolas e labirintos, Thorndike formulou duas ‘leis provisórias’, que são as seguintes” [transcreverei apenas a primeira]:

“A Lei do Efeito é a de que, diante de várias respostas à mesma situação, aquelas que são acompanhadas ou seguidas de perto pela satisfação do desejo do animal, sendo as outras coisas iguais, estejam mais firmemente ligadas à situação, de modo que, quando esta se apresentar de novo, aquelas tenham mais probabilidade de também se apresentar novamente; aquelas que são acompanhadas ou seguidas de perto pela insatisfação do desejo do animal, sendo as outras coisas iguais, tenham enfraquecidas as suas conexões com a situação, de modo que, quando esta se apresentar de novo, tenham elas menos probabilidades de acontecer novamente. Quanto maior a satisfação ou o desconforto, tanto maior o fortalecimento ou o enfraquecimento dos laços existentes.”

“Há um ponto teórico a ser esclarecido. Thorndike, em sua primeira lei, fala de satisfação e desconforto, termos esses que pertencem à psicologia subjetiva. Não podemos observar se um animal *sente* satisfação ou *sente* desconforto; podemos apenas observar que ele age de certas maneiras que nos acostumamos a interpretar como sinais desses sentimentos. A lei de Thorndike, tal como é, não pertence à psicologia objetiva e não pode ser verificada experimentalmente. Isto, no entanto, não constitui uma objeção tão séria quanto parece. Ao invés de falar de um resultado que produz satisfação, podemos simplesmente enumerar os resultados que, de fato, têm o caráter a que Thorndike se refere, isto é, que o animal tende a proceder de modo a fazer com que os mesmos de novo se verifiquem. O rato no labirinto procede de modo a obter o queijo, e, quando um ato já o conduziu ao

---

<sup>1</sup> Russell, B. (1969). *Delineamentos da Filosofia*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Os comentários entre colchetes são do Prof. Hélio J. Guilhardi.

queijo, ele tende a repeti-lo. Podemos dizer que isso é o que queremos significar quando dizemos que o queijo ‘dá satisfação’, ou que o rato ‘deseja’ queijo. Isto quer dizer que podemos usar a ‘Lei do Efeito’ de Thorndike para dar-nos uma definição objetiva de desejo, satisfação e desconforto. A lei deveria então dizer: há situações tais em que o animal tende a repetir atos que já levaram a elas; há situações em que se diz que o animal ‘deseja’ e atos que já levaram a elas; há situações em que se diz que ele encontra ‘satisfação’. Esta objeção à primeira lei de Thorndike não é, pois, muito grave e não há necessidade de que continue a nos preocupar.” (pp. 36-37)